

Adulto de *Blastopsylla occidentalis*. Foto: Dalva L. O. Santana



Psílídeos no Brasil: 3- *Blastopsylla occidentalis* Taylor, 1985 Hemiptera: *Psyllidae*

Dalva Luiz de Queiroz Santana¹

Introdução

Psílídeos compreendem pequenos insetos da família Psyllidae, dispersos por vários continentes. São insetos sugadores, fitófagos e associados a diversas culturas agrícolas, florestais e ornamentais. Para o eucalipto, são citadas mais de 300 espécies associadas, todas elas de origem australiana. No Brasil, foram introduzidas quatro espécies, sendo uma delas *Blastopsylla occidentalis* Taylor, 1985 (Hemiptera: Psyllidae).

Nomes Populares

Inglês – *Eucalyptus psyllid* (HALBERT et al., 2001),
eucalypt shoot psyllid;

Espanhol - *Chicharrita del brote*;

Português – Psílídeo-das-ponteiras.

Descrição e Morfologia

Os adultos de *B. occidentalis* são insetos diminutos (comprimento dos machos variando entre 1,71 mm e

2,13 mm e das fêmeas entre 2,02 mm e 2,40 mm) e semelhantes a pequenas cigarras (Fig. 1). Possuem a cabeça e o tórax amarelos, com algumas franjas escuras. A cabeça, com antenas curtas, é tão larga quanto o tórax e fortemente inclinada em relação ao eixo longitudinal do corpo. As asas dianteiras apresentam veias/nervuras de cor café claro e uma membrana cinza. Os genitais do macho são de cor amarelo e os da fêmea, café escuro, com a placa da base subgenital amarela. Os machos são predominantemente amarelos, e as fêmeas mais escuras. As ninfas de último estágio (Fig. 2) são amareladas, com as extremidades das antenas de coloração café escuro, sem lóbulos humerais nem cerdas especializadas; possuem antenas com nove segmentos (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a, 2001b).

Santana (2004) apresenta como características de *B. occidentalis*: coloração amarela esverdeada, vértex (região frontal da cabeça) quadrangular margeado de marrom escuro, genas (prolongamentos na parte frontal da cabeça, comum na família Psilidae) curtas e sem fileira de pêlos na mesotíbia (parte mediana da tíbia).

¹ Engenheira Florestal, Doutora, Pesquisadora da Embrapa Florestas. dalva@cnpf.embrapa.br



Fig. 1. Adulto de *Blastopsylla occidentalis*.



Fig. 2. Ninfa de *Blastopsylla occidentalis*.

Os adultos de *B. occidentalis* se parecem com a espécie *B. moorei*. No entanto, *B. occidentalis* apresenta uma fileira de setas pretas na margem da parte mediana do parâmero (estrutura do aparelho genital, utilizado na diferenciação das espécies), enquanto que em *B. moorei*, as setas estão agrupadas. *B. occidentalis* tem poucas setas pretas no ápice do parâmero. A diferença mais notável está na forma da parte apical do edeago, onde, em *B. occidentalis*, é mais esférica quando comparada com *B. moorei*, que é relativamente longa e levemente curvada (TAYLOR, 1985).

Ciclo de Vida

B. occidentalis apresenta reprodução sexuada, com três fases de desenvolvimento: ovo, ninfa e adulto, passando por cinco estágios ninfais antes de atingir a maturidade. As fêmeas colocam seus ovos junto aos ápices, axilas foliares, pequenos ramos e folhas jovens. As ninfas secretam filamentos algodonosos e grande quantidade de secreções brancas (Fig. 3) em forma de bolas gelatinosas, que favorecem o aparecimento de fungos sobre os hospedeiros (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a).



Fig. 3. Colônia de *Blastopsylla occidentalis* coberta por excrementos produzidos pelas ninfas.

No Chile, a população do inseto aumenta no verão, causando mais danos, sendo que no inverno o ataque diminui (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a). Hodkinson (1991) afirma que *B. occidentalis* pode dispersar pela ação do vento ou pelo transporte de plantas infestadas (HODKINSON, 1991).

Distribuição Geográfica

Originária do oeste e sul da Austrália, *B. occidentalis* foi encontrada primeiramente na Nova Zelândia, em 1977, e posteriormente, em 1983, foi relatada sua presença na Califórnia. No final da década de 80, foi registrada no México (1989). Em 1997, foi detectada no Uruguai e no Brasil, e em 1999, no Chile. Em 2001, foi encontrada na Flórida (TAYLOR, 1985; HODKINSON, 1991; BURCKHARDT et al., 1999; BURCKHARDT; ELGUETA, 2000; MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001b; HALBERT et al., 2001) e sua presença na Argentina foi registrada em 2005 (OUVET et. al., 2005).

No Brasil, *B. occidentalis* concentra-se na região central, no Estado de Goiás e oeste de Minas Gerais, onde o período de seca é mais longo que no Sul do país (BURCKHARDT et al., 1999). Foi detectada também em São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

Plantas hospedeiras

As espécies *Eucalyptus urophylla*, *E. urograndis* (híbrido de *E. urophylla* e *E. grandis*), *E. microtheca*, *E. rudis*, *E. gomphocephala*, *E. oleosa*, *E. camaldulensis*, *E. platypus*, *E. forrestiana*, *E. microneura*, *E. nicholii*, *E. spathulata* e *E. globulus* são citadas como hospedeiras de *B. occidentalis* (BURCKHARDT et al., 1999; BURCKHARDT; ELGUETA, 2000; MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a, 2001b; HALBERT et al., 2001; SANTANA, 2004).

Danos e Sintomas nas Plantas Hospedeiras

O dano provocado por este inseto está relacionado com seu hábito alimentar, pois possui um aparelho bucal sugador, que é inserido no tecido vascular e parênquima foliar, permitindo a sucção dos fluídos floemáticos de folhas e brotos de plantas jovens, obtendo assim nutrientes necessários para seu desenvolvimento. *B. occidentalis* debilita a planta hospedeira, retardando o crescimento e comprometendo a produtividade, principalmente em viveiros (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a). Ataca plantas adultas, mas principalmente as jovens, se concentrando nas ponteiros apicais (Fig. 4). Os danos mais consideráveis são: atrofiamento das



Fig. 4. Colônia de *Blastopsylla occidentalis* em brotação de *Eucalyptus urograndis*.

plantas jovens, senescência de folhas e queda prematura de folhas novas (jovens), distorção e manchas em folhas e talos (pecíolo).

Quanto aos sintomas de ataque, observa-se a presença de numerosas ninfas e adultos em ápices e folhas de plantas jovens, além das ninfas secretarem abundante penugem branca (filamentos algodonosos), chegando a cobrir os ápices e folhas. As folhas e brotos atacados murçam, ficam retorcidos e deformados com coloração cinza enegrecido (HODKINSON, 1991; BURCKHARDT et al., 1999; MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a, 2001b).

Controle

Existe pouca informação sobre o controle de *B. occidentalis*. Devido às suas características e hábitos de vida, é provável que o controle químico seja elevado e pouco confiável, pelo menos em plantações recém-estabelecidas (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a).

Observou-se que os inimigos naturais de *C. spatulata* também predam *B. occidentalis* (MONITORAMENTO..., 2004).

Para controlar o inseto, é sugerido o manejo integrado, com inclusão de técnicas de controle biológico e silvicultural (MEZA DURÁN; BALDINI URRUTIA, 2001a; MONITORAMENTO..., 2004). Dentre as técnicas recomendadas, podem-se citar: a busca por plantas resistentes, o manejo adequado da cultura, para diminuir o estresse das plantas, e a preservação de áreas nativas e sub-bosque para atrair e abrigar os inimigos naturais.

Referências

BOUVET, J. P. R.; HARRAND, L.; BUCKHARDT, D. Primera cita de *Blastopsylla occidentalis* y *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae) para la República Argentina. **Revista de la Sociedad Entomologica Argentina**, v. 64, n. 1-2, p. 99-102, 2005.

BURCKHARDT, D.; ELGUETA, M. *Blastopsylla occidentalis* Taylor (Hemiptera: Psyllidae), a new introduced eucalypts pest in Chile. **Revista Chilena de Entomologia**, v. 26, p. 57-61, 2000.

BURCKHARDT, D.; SANTANA, D. L. Q.; TERRA, A. L.; ANDRADE, F. M.; PENTEADO, S. R. C.; IEDE, E. T.; MOREY, C. S. Psyllid pests (Hemiptera, Psylloidea) in South American eucalypt plantations. **Bulletin de la Société Entomologique Suisse**, v. 72, p. 1-10, 1999.

HALBERT, S. E.; GILL, R. J.; NISSON, J. N. Two *Eucalyptus* psyllids new to Florida (Homoptera:Psyllidae). **Entomology Circular**, n. 407, p. 1-2, 2001.

HODKINSON, I. D. First record of the Australian psyllid *Blastopsylla occidentalis* Taylor (Homoptera: Psylloidea) on *Eucalyptus* (Myrtaceae) in Mexico. **Pan-Pacific Entomologist**, v. 67, n. 1, p. 72, 1991.

MEZA DURÁN, P.; BALDINI URRUTIA, A. *Blastopsylla occidentalis* Taylor (Hemiptera, Psyllidae). Santiago: CONAF. Gerencia de Desarrollo y Fomento Forestal, 2001a. 4 p. (Nota técnica, año 21, n. 40).

MEZA DURÁN, P.; BALDINI URRUTIA, A. **Dos nuevos psílicos en Chile: *Ctenarytina eucalypti* y *Blastopsylla occidentalis***. Santiago: CONAF, Gerencia de Desarrollo y Fomento Forestal, 2001b. 34 p. (Documento técnico, 9).

MONITORAMENTO dos psílicos do eucalipto. Colombo: Embrapa Florestas, 2004. 1 folder. Elaboração: Dalva L. de Q. Santana.

TAYLOR, K. L. Australian psyllids: a new genus of Ctenarytainini (Homoptera: Psylloidea) on *Eucalyptus*, with nine new species. **Journal of the Australian Entomological Society**, v. 24, p. 17-30, 1985.

Comunicado Técnico, 204

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Florestas
Endereço: Estrada da Ribeira Km 111, CP 319
Fone / Fax: (0**) 41 3675-5600
E-mail: sac@cnpf.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2008): conforme demanda

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Patrícia Póvoa de Mattos
Secretária-Executiva: Elisabete Marques Oaida
Membros: Álvaro Figueredo dos Santos, Dalva Luiz de Queiroz Santana, Edilson Batista de Oliveira, Elenice Fritzsos, Jorge Ribaski, José Alfredo Sturion, Maria Augusta Doetzer Rosot, Sérgio Ahrens

Expediente

Supervisão editorial: Patrícia Póvoa de Mattos
Revisão de texto: Mauro Marcelo Berté
Normalização bibliográfica: Elizabeth Câmara Trevisan
Editoração eletrônica: Mauro Marcelo Berté